



TALLERBOOK

GUIA DIDÁTICO DIGITAL



TALLERBOOK

Guia para professores e aprendizes

Daciléia Marinho Ribeiro







GUIA DIDÁTICO DIGITAL

TALLERBOOK

*Uma jornada de descoberta:
navegando pelo texto literário
língua e literatura em interação*



FICHA TÉCNICA

Elaboração e Autoria

Daciléia Marinho Ribeiro

Orientação

Professora Dra. Elizabeth Orofino Lúcio

Projeto Gráfico / Design: Victor Cadete

Revisão: Daciléia Ribeiro

O Projeto de identidade visual TALLERBOOK:

- A identidade visual foi criada para representar os multiletramentos e as multimodalidades de aprendizagem, destacando o uso de **booktubes** como estratégia pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol, como língua estrangeira.

- Buscou-se uma linguagem visual alinhada às práticas de educação digital contemporâneas, integrando elementos tecnológicos e analógico;

- O desenvolvimento da identidade visual foi assinado pelo designer Victor Catete, e incluiu a definição de cores, tipografia, logotipo, variações de marca e aplicações gráficas.

- Ferramentas de inteligência artificial foram usadas como suporte na geração de propostas visuais e experimentações estéticas.

- O guia inclui referências a temas como: Bibliotecas, Países hispanoparlantes, **Booktubes**, as cores dialogam com as bandeiras dos países, cuja língua oficial é o espanhol.

Especificações Técnicas (Identidade Visual):

Tipografia: É utilizada a fonte Poppins, nas variações regular, italic e bold.

ESTIMADOS PROFESSORES (AS) E APRENDIZES

APRESENTAÇÃO

O presente Guia Didático é a materialização da pesquisa de mestrado profissional em Ensino, do Programa Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tem como objetivos propor o trabalho com textos literários nas aulas de língua(s) estrangeira(s), estimular a participação ativa dos aprendizes, favorecer aulas mais dinâmicas e potencializar o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Com tais propósitos, e unindo conceitos teóricos a atividades práticas, nas quais os aprendizes são estimulados a atuarem ativamente com a língua e por meio desta na construção de suas aprendizagens, propomos este guia.

Como aporte teórico, nos afiançamos a teóricos da Pedagogia dos multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2022), visto sua abordagem focar-se no papel social dos sujeitos e suas relações interpessoais, conjuntamente a isso, destaca-se a relevância de se pensar nas multimodalidades tão presentes nos diversos gêneros discursivos, que circulam na sociedade, consequência advinda das remodelações no modo de se produzir textos em época de plataformas digitais. Assim como, assentamos nossas bases numa perspectiva interativa e dialógica entre língua(gem), literatura e tecnologia no ensino-aprendizagem de língua estrangeira (Barton; Lee, 2016), no nosso caso específico o espanhol, como língua estrangeira (ELE) e/ou segunda língua (L2).

Com esses objetivos, enfatizamos como as tecnologias transformaram a maneira como as aulas acontecem nesse cenário permeado pelas

tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), por isso, talvez, as aulas precisem ser (re)pensadas, de modo a articular interatividade e conectividade ao um só tempo no ensino-aprendizagem de L2. Nesse contexto, por certo, esses fatores impulsionam a uma mudança significativa no ensino de língua estrangeira, alinhando-o a essas novas demandas, uma vez que ensinar língua, no século XXI, certamente exige conhecimentos digitais, imprescindíveis a professores, que, de uma maneira geral, precisam apropriar-se do letramento digital, a fim de atender as especificidades de um novo perfil de alunado, imerso na cultura digital (Fofonca, 2019).

De fato, esse ambiente de conectividade foi proporcionado pela inserção das TDICs, nas diversas esferas da sociedade, deslocando ou redefinindo, de certo modo, o papel do professor. De modo que a cada dia é importante que seja (re)pensado, para quem sabe conseguir caminhar em direção a um ensino-aprendizagem em que os aprendizes sejam incentivados à autonomia e a tomada de decisão na construção do conhecimento de maneira ativa, Moran (2018). Para tal, nos ancoramos numa abordagem de língua sociointerativa e cultural, Silva (2019), em que propomos um modelo de aprendizagem no qual os aprendizes dialogam direto e ativamente no saber fazer para construir, em uma perspectiva de língua que faça sentido para eles(as). Bem como, os favoreça a comunicar-se eficazmente em segunda língua, ao mesmo tempo contemplar esse sujeito-aprendente como ser social, cuja prática estimula o uso real da língua estrangeira, em um contexto significativo de aprendizagem e de troca, promovendo uma formação linguística e intercultural, favorecendo a reflexão sobre a língua, a formação metalinguística e epilinguística (Geraldi, 2013).

Para tanto, este Guia tem como propósito auxiliar professores e graduandos(as) de espanhol e/ou de outras línguas estrangeiras, que se lançam a propor atividades numa perspectiva de pensar a língua em interação com a literatura, sem que ambas estejam separadas. Dessa maneira, alinhando-as às TDICs, à Pedagogia dos multiletramentos, tal qual as multimodalidades, perspectivadas a partir do ciberespaço e a cibercultura, Levy (2021). Dado que esses têm impactado diretamente na maneira como os estudantes aprendem na era da tecnologia e da globalização, as quais favorecem a expansão das interações entre os sujeitos sociais nos mais diversos contextos de aprendizagem. Este material pode ser explorado em diversos níveis de língua, podendo ser adaptado para as necessidades dos aprendizes. É importante enfatizar que a proposta é levar aos discentes em formação e aos professores, em formação continuada, uma outra perspectiva ao pensarmos as aulas de línguas estrangeiras nos ambientes de formação. Para isso, organizamos o material em duas partes, a primeira para interagir de maneira direta com os professores em formação (graduandos) e a segunda para dialogar com os agentes formadores, professores em permanente formação.

Nossa finalidade com esta divisão é levar um novo olhar na maneira como se organiza materiais didáticos para dois públicos, que estão interconectados, um que está em processo de formação inicial e o outro que está em contínua formação. Para o primeiro grupo, pensamos em textos mais curtos com instruções mais simples e rápidas, que os estimule a colocar em prática, sem grandes dificuldades, a proposta didática em sala de aula com o uso de tecnologia para potencializar uma aprendizagem ativa, Filatro e

Cavalcante (2018). Para isso, interligando a literatura ao ensino de L2. Para o segundo grupo, a proposta é desvelar os meandros do trabalhar com os multiletramentos digitais, unindo tecnologia ao texto literário, como possibilidade real de se pensar e propor atividades significativas, cujo propósito é favorecer a leitura e a escrita no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, afiançada para tal a partir da elaboração de *booktubes*. Assim, busca-se ressignificar o olhar para o papel da literatura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

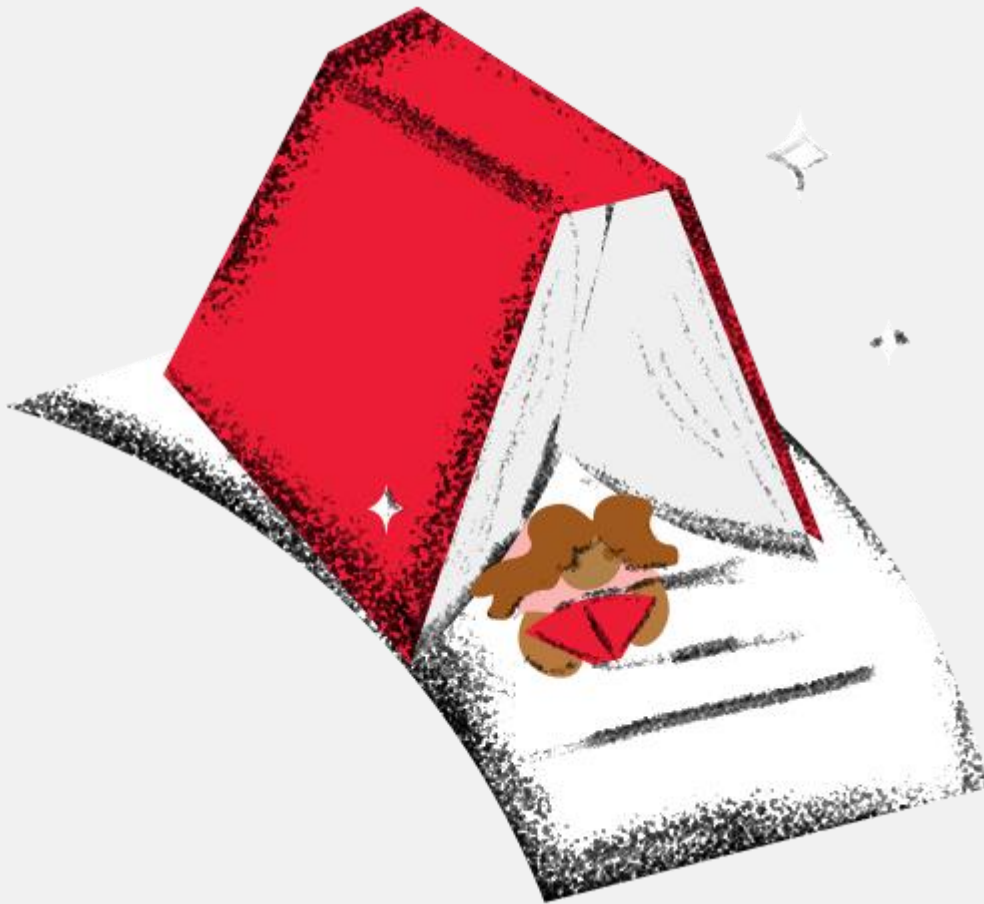
SUMÁRIO I

1.	LÍNGUA E LITERATURA EM INTERAÇÃO, COMO ASSIM?	13
2.	O TEXTO LITERÁRIO EM ELE?!	14
3.	BOOKTUBE, O QUE É ISSO MESMO?	17
4.	INSPIRE-SE, SEJA CRIATIVO!	18
4.1.	COMO FAÇO PARA CRIAR MEU <i>BOOKTUBE</i> ?	20
5.	MULTILETRAMENTOS DIGITAIS, O QUE É ISSO?	22
6.	MULTIMODALIDADE?	25
6.1.	CULTURAL DIGITAL	26
6.2.	PILARES DA EDUCAÇÃO DIGITAL	27
6.3.	O QUE ISSO INTERESSA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)?	27
7.	O QUE O ESPANHOL TEM A VER COM TUDO ISSO?	29
8.	TDICs NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, POR QUÊ?	30
9.	COMO SER ATIVO EM TUDO ISSO?	31

SUMÁRIO II

1.	POR QUE E PARA QUEM ENSINAMOS ESPANHOL?	32
2.	A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELE	34
3.	O PAPEL DAS TDICs COMO FERRAMENTA PARA FOMENTAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA(S)	37
4.	LEITURA E ESCRITA EM ÉPOCA DE TECNOLOGIA	40
4.1.	O PROFESSOR EM TEMPO DE TECNOLOGIA	43
5.	AULAS DE ESPANHOL COM O GÊNERO BOOKTUBE	45
6.	O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA	47
7.	O GÊNERO CONTO NAS AULAS DE ELE	50
8.	O MODELO DE OFICINA É APLICÁVEL NAS AULAS DE LE	53
9.	PREPARANDO O CAMINHO: TEXTO LITERÁRIO EM DIÁLOGO	56
10.	TRILHA DE APRENDIZAGEM: LEITURA QUE GANHA VOZ	59
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
12.	REFERÊNCIAS	69
13.	APÊNDICE	71

1. LÍNGUA E LITERATURA EM INTERAÇÃO, COMO ASSIM?



- Língua e literatura estão cada dia mais interconectadas, separá-las é deixar de apropriar-se de todo seu cabedal comunicativo-linguístico e histórico-social, pois ela potencializa a linguagem.
- É estar em contato com a língua viva e suas facetas;
- Esta interação nos ajuda a interpretar o mundo, pelos olhares da literatura, **como assim!** Por meio de suas narrativas, porque ela nos ajuda a pensar mais e melhor;
- Ela amplia nossa forma de ver o outro e a nós mesmos;
- Ela nos ajuda a ler e escrever melhor, ela nos ensina;

- A literatura nos ajuda a explorar outros mundos, outras possibilidades. **Como assim!**



A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver (Todorov, 2025, p. 76).

2. O TEXTO LITERÁRIO EM ELE?!

Sim! Pois...



El texto literario sirve para leer, escribir, aprender los mecanismos de funcionamiento lingüístico y mucho más. Es obvio que la lectura es la habilidad lingüística que está en constante actividad, pero da acceso al desarrollo de otros tipos de destrezas y conocimientos de orden lingüístico, comunicativo y cultural (Sáez, 2011, p. 60).

Sim! Para que serve mesmo, então?

- Serve para aprender idiomas;

[...] la literatura en la clase de lengua extranjera es el poder potencial de ésta para involucrar personalmente al lector, para crear un compromiso personal del estudiante con la obra que lee (Albaladejo, 2007, p.8).



- Exercitar a língua viva;
- Conhecer a cultura da língua estrangeira;
- Aprender vocabulário; e
- Para a formação crítica do leitor! Quer conhecer mais, acesse:

Navegando para descobrir: Gêneros Literários
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=243>



[...] la literatura parece sacar a la luz las emociones, de forma que el lector puede llegar a identificarse con un personaje, compartir sus pensamientos y sentimientos, transportarse figurativamente con las imágenes evocadas en un poema, etc., conectando de alguna manera su experiencia personal con el texto. (Albaladejo, 2007, p. 9).



A partir dessas interações surgem um gênero discursivo emergente:

Conhecendo as autoras:

<https://www.uab.cat/es/filosofia/cvdirector> (Begoña Sáez)

<https://editorial.ujaen.es/autor/maria-dolores-albadalejo-garcia/> (María

Dolores Albaladejo García)

3. **BOOKTUBE, O QUE É ISSO MESMO?**



- O gênero discursivo *booktube* nasce com advento das tecnologias digitais;
- Une leitura literária, multiletramentos, multimodalidades, criatividade, autonomia e participação ativa dos aprendizes de língua. **Observe como fica!**
- Produção de resenha acerca da obra literária lida. **Como é isso?!**

Quer saber mais, acesse: <https://padlet.com/dacileiaribeiro/resena-literaria-bu2pxtarn585v2e6>



4. INSPIRE-SE, SEJA CRIATIVO!



Sim, para criar um *booktube* é preciso ser criativo. Portanto, seja criativo e inovador!

Todos nascem para ser criativos, manifestem-na! Pois: Somos todos criativos; somos chamados a manifestar a criatividade; o lema é: “dê asas a tua imaginação”; e permita que tua criatividade aflore.

Dialogue com a criatividade, saiba mais. Acesse:

Encontros no Rio: Criatividade, Inovação e Metodologias
ativas em perspectivas.

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=32>



Conhecendo o autor de criatividade:

<https://www.cgu.edu/people/mihaly-csikszentmihalyi/>

(Mihaly

Csikszentmihalyi)

4.1. COMO FAÇO PARA CRIAR MEU BOOKTUBE?



Passo 1

Escolha uma obra literária em língua estrangeira;

Passo 2

Leia-a atentamente, interaja com ela, pois a leitura é interativa;

Passo 3

Resenhe a obra;

Passo 4

Tome seu aparato tecnológico nas mãos;

Passo 5

Posicione a câmera para você e grave o vídeo da resenha, não esqueça de valorar a obra;

Passo 6

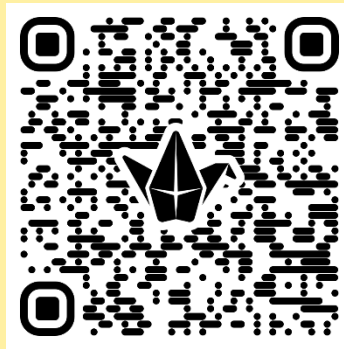
Use um estilo próprio para falar com o público que você quer alcançar; e

Passo 7

Seja criativo(a), una multiletramento e as multimodalidade ao seu *booktube*;

- **Tudo pronto!** Agora, é só publicar na plataforma *Youtube*, ou compartilhar com seu grupo de amigos pela plataforma *WhatsApp*, ou nas suas redes sociais.

Inspire-se: <https://padlet.com/dacileiaribeiro/resena-literaria-bu2pxtarn585v2e6>



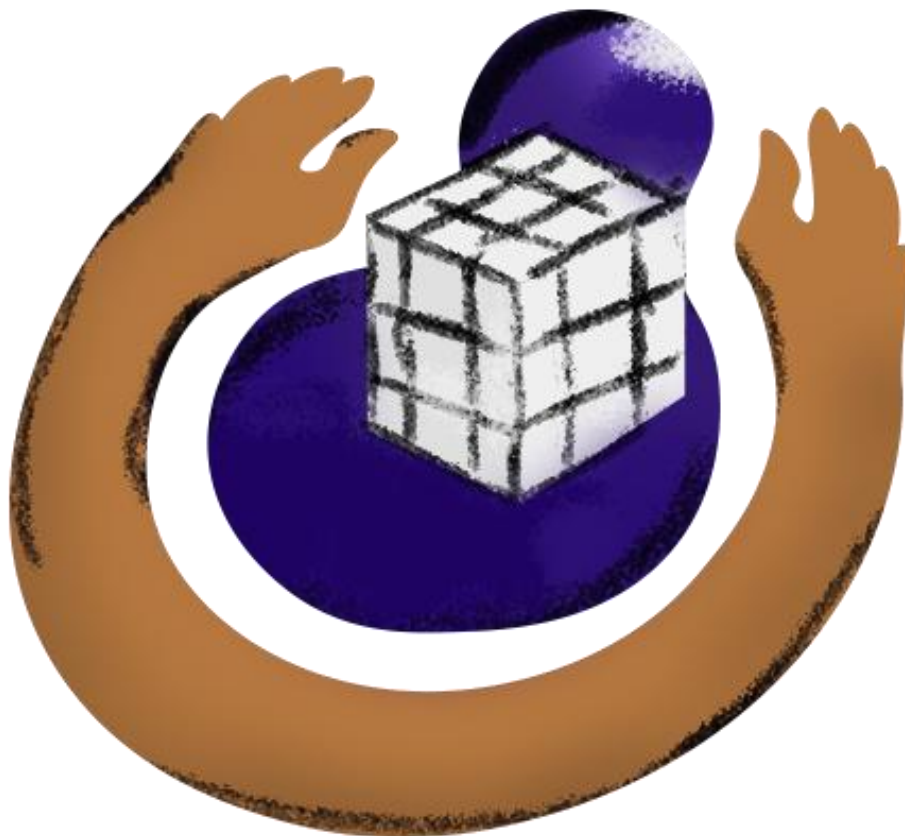
Se liga no *booktube*!



Cuentos – Outros Mares

<https://youtu.be/bA2cIE5HJ3Q>

5. MULTILETRAMENTOS DIGITAIS, O QUE É ISSO?



O termo multiletramento refere-se atualmente a dois aspectos da construção de significado. O primeiro é a **diversidade cultural**, ou a variabilidade de convenções de significado em diferentes situações culturais, sociais ou de domínio específico [...]. O segundo aspecto da construção de significado destacado pela ideia de multiletramentos é a **multimodalidade**. (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 19-20).

Quer Conhecer os autores, acesse:

https://en.wikipedia.org/wiki/Mary_Kalantzis (Mary Kalantzis)

<https://education.illinois.edu/profile/william-cope> (Bill Cope)

https://portal.dados.unicamp.br/perfil?origem=&docente=301846&sigla_unidade=&nome_unidade=&nome_programa= (Petrilson Pinheiro)

Para Rojo: No trato com os textos – escritos, impressos ou digitais –, não temos mais apenas signos escritos. Todas as modalidades de linguagem ou semioses os invadem e com eles se mesclam sem a menor cerimônia. (Rojo, 2019, p. 11), porque letramentos digitais: “**são habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar**, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p.17).

Quem é a professora Rojo, ícone de ensino-aprendizagem de línguas:

<https://www2.iel.unicamp.br/tecle/roxane-helena-rodrigues-rojo/>

(Roxane Rojo)

Assista ao minicurso ministrado pela professora:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLfFAhATeKccCG3L8VTI-9qoHRMmitTThg>

Os pilares dos multiletramentos são:

**Diversidade
cultural**



Interculturalidade



**Diversidade
linguística**



**Cultura local e
global**



**Observe como o termo
multimodalidade se
conecta às plataformas
digitais, então se liga!**

6. MULTIMODALIDADE?



É um termo que vem sendo empregado em estudos sobre os textos, cuja expressão dos sentidos se dá por meio de diferentes modos semióticos, especialmente na relação entre texto verbal e imagem, mas também outras como som e movimento (Ribeiro, 2021). Conheça mais sobre o tema multimodalidades. Acesse:

Navegando pela Multimodalidade.
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=163>



Multimodalidade é com a autora:

<https://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoa/ana-elisa-ferreira-ribeiro> (Ana Elisa Ribeiro)

Se liga! Nesta estrutura temos:

6.1. CULTURA DIGITAL:

A cultura digital vai além do uso de ferramentas tecnológicas. Na verdade, trata-se da capacidade de compreender, criticar e criar no ciberespaço.

Não perca de vista!

- Consciência digital deve fazer parte da vida de quem navega pelas plataformas;
- Cidadania digital, outra característica que todos devem ter; e
- A colaboração, aprendiz, é uma característica indispensável nesses ambientes.

Tenha um pensamento crítico!

6.2. PILARES DA EDUCAÇÃO DIGITAL:

Acessibilidade Flexibilidade Interatividade Engajamento



6.3. O QUE ISSO INTERESSA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)?

Tudo, pois:

1. Tecnologia, multiletramentos e Metodologias Ativas na educação transformam a aprendizagem. Pois, as Metodologias ativas é uma maneira de pensar a aprendizagem, cuja centralidade é em você, aprendiz. Saiba mais:

A Tríade: Metodologia Ativas, Criatividade e Tecnologia Digital da Informação e Comunicação.

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=40>



2. Promove a aprendizagem ativa e incentiva:

- A participação;
- A autonomia;

- Coloca o aprendiz na centralidade do processo;
- O pensamento crítico; e
- Resolução de problemas.

3. As tecnologias digitais viabilizam o acesso ao conhecimento por meio

de: Conheça mais sobre o tema:

Navegando em águas profundas: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação no ensino-aprendizagem de língua(s) estrangeira(s).

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=137>



- Diferentes fontes;
- Plataformas digitais;
- Recursos interativos e multimodais; e
- Conteúdos atualizados.

4. Desenvolve habilidades essenciais para a vida como:

- Colaboração,
- Comunicação,
- Criatividade, e
- Pensamento crítico.

5. Personaliza a aprendizagem por permitir:

- Adaptar conteúdos;
- Estratégias;
- Atividades mais dinâmicas; e

- Ritmos de estudos diferentes.

7. O QUE O ESPANHOL TEM A VER COM TUDO ISSO?

O espanhol é a segunda língua mais falada do mundo. Logo, dialogar com essas questões, para o século da informação, torna-se indispensável na aprendizagem de línguas. Saiba mais:

Navegar é preciso: Um olhar na travessia, uma perspectiva, um direcionamento: Formação do professor de espanhol.

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=171>



Então, dado a todos esses acontecimentos, temos de pensar:

8. TDICs NAS AULAS DE LÍNGUAS, POR QUE E PARA QUÊ?



Porque as TDICs nos levam ao mundo. Além de:

- Favorecer o ensino-aprendizagem de línguas;
- Tornar mais dinâmica e ativa a apropriação da língua;
- Um mundo conectado exige os usos das tecnologias;
- As ferramentas digitais conectam as pessoas, tornam a aprendizagem mais dinâmica e participativa, e
- Estimulam o uso da língua real, nada de língua fictícia, com diálogos irreais.

As tecnologias móveis ampliam as possibilidades de aprender colaborativamente [...] (Moran, 2013, p. 33)



COMO SER ATIVO EM TUDO ISSO?

Participe Ativamente

- Seja construtor de sentido
- Envolver-se nas atividades
- Questione e interprete
- Compartilhe ideias.

Use o Texto Literário

- Imagine, crie e reflita
- Desperte a imaginação
- Desenvolva a criatividade
- Amplie sua visão de mundo.

Use as TDICs

- Tecnologia para aprender
- Pesquise com criatividade
- Produza conteúdo digital
- Vá além do consumo.

Leitura em Produção

- Ler também é criar
- Produza textos
- Faça releitura
- Expresse sua autoria.

Conecte à Literatura

- Aprenda com significado
- Relacione com o cotidiano
- Integre a outros saberes
- Amplie a aprendizagem.

Outros Suportes

- Múltiplas formas de expressão
- Explore podcast e use as redes sociais para aprender
- Use diferentes mídias
- Amplie a comunicação.

Lembrem-se: estamos em época de conectividade!

Participar, Ler, Criar e Usar tecnologia com autonomia transformam a aprendizagem em uma experiência significativa.

1. POR QUE E PARA QUEM ENSINAMOS ESPANHOL?

Professores(as)



Segundo o Instituto Cervantes, (Ferreira, Bahia, 2023), o espanhol é a segunda língua mais falada do mundo, são vinte e dois países que a têm como língua oficial. É uma das línguas que constituem a identidade da América-latina, bem como as relações políticas, econômicas e culturais. Para tanto, ensinar espanhol no Brasil parte do entendimento de que é um gesto de integração entre o Brasil e os diversos países que compõem a América do Sul, além de ser um fortalecimento das relações sociais e políticas. Sendo assim, ensinar espanhol é compreender a relevância deste para contexto brasileiro,

não somente isso, é reconhecer a importância do idioma no mundo, pois, é uma das línguas oficiais de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), é a segunda língua mais falada nos Estados Unidos, (Ferreira, Bahia, 2023). Além disso, o espanhol é a terceira língua oficial no âmbito da economia, da cultura e da política internacional (*ibidi*).

Por todas as razões expostas, ensinar espanhol é compreender seu cabedal cultural, histórico e social para o cenário mundial. Portanto, uma língua desta magnitude não pode ou não poderia passar despercebida no cenário educativo brasileiro, haja vista, sua inserção na educação brasileira data do ano de 1919, tempo suficiente para a consolidação e ampliação de políticas linguísticas brasileiras, as quais corroborassem para a inserção e permanência da disciplina no itinerário da educação brasileira, na Educação Básica e Superior. Conheça o percurso da disciplina no Brasil:

Navegando contra o vento: Um hiato, uma história,
conhecendo o percurso do espanhol
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=188>



Há outras importantes razões para persistirmos e lutarmos para o favorecimento desta língua no contexto escolar brasileiro: sua rica e diversificada cultura, inerente aos vinte e dois países hispanoparlantes, é também possibilitar e, ao mesmo tempo, proporcionar aos estudantes acesso ao capital histórico, cultural, linguístico e literário do mundo hispano, tão diverso e multifacetado. Além disso, o ensino-aprendizagem de espanhol contribui para o desenvolvimento intercultural, por permitir um contato direto

com culturas tão distintas umas das outras, enriquecendo, assim, o diálogo multicultural e intercultural, tão necessários para um mundo perpassado pela globalização. Ademais, é uma oportunidade para estimular o letramento crítico, atuando na formação de sujeitos capazes de interpretar e agir no mundo com a língua, para construir saberes.

Em suma, aprender um idioma como o espanhol amplia a mobilidade acadêmica, por permitir, por meio da língua, ao aprendiz ter acesso a um contexto bilíngue, o que favorece seu trânsito em diversos ambientes, seja de lazer, profissional ou acadêmico, alargando, assim, as oportunidades.

Nesse contexto, é relevante que façamos a seguinte pergunta: para quem ensinamos espanhol? Ensinamos para estudantes da Educação Básica; para aprendizes do Ensino Superior; para professores em formação continuada e a todo e qualquer sujeito que deseja navegar pelo rio de muitas águas e nuances que constituem a língua espanhola. Ensinamos espanhol, sobretudo, com a missão de formar sujeitos críticos, multiculturais, socialmente situados, os quais dialoguem com culturas diferentes das suas.

2. A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELE

Os multiletramentos nas aulas de espanhol, como segunda língua (L2), passa por compreender o contexto sócio-histórico no qual a sociedade contemporânea vivencia nas últimas décadas, de intensas remodelações, nas diversas esferas da sociedade, do mundo laboral ao lazer, é algo

incontornável. Nessa conjuntura, os textos ganharam novas realidades, essas mudanças vieram na esteira da inserção das tecnologias digitais nos diversos ambientes. “Com a integração das tecnologias, as textualidades são cada vez mais diversificadas ou multifacetadas” (Fofonca, 2019, p. 63).

Essas remodelações foram fatores preponderantes para que os textos ganhassem novas linguagens: som, imagem, cores, movimento etc., tudo amalgamado àqueles para produzir sentido. De modo que essa nova conjuntura propicia novas interações, bem como favorece a autonomia dos aprendentes. De forma que todos são convidados a coproduzir em interação com os demais. Tendo em vista, o ciberespaço é propício para a autoria e/ou coautoria. De fato, os multiletramentos vêm na esteira dessa mudança ocorrida na maneira como se produz textos, deixando de ser majoritariamente verbal, para converter-se em um entrelaçamento de várias modalidades, potencializado pela tecnologia digital e a cibercultura. Quer conhecer mais, acesse:

Um olhar, uma oportunidade: Multiletramentos e as multimodalidades ao limiar da cibercultura.
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=147>



Para tanto, falamos em multiletramentos, ou seja, é ir além da leitura verbal, é uma convocação à multiplicidade de linguagens, diversidade cultural e linguística, tão presentes na sociedade contemporânea, o que estimula o ensino-aprendizagem de espanhol a ir além do que os manuais preceituam, pois: para os multiletramentos:



São necessárias novas ferramentas – além da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação (Rojo, Moura, 2012, p. 21).

3. O PAPEL DAS TDICs COMO FERRAMENTA PARA POTENCIALIZAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA(S)



Reflitamos um pouco: A inserção das tecnologias digitais nos mais diversos ambientes é uma realidade incontornável, e isso não podemos negar, e quem sabe não a negligenciar, pois:

[...] o fato de que todos os aspectos da vida, incluindo as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, são transformados pelas tecnologias digitais (Barton, Lee, 2015, 12).



Então, aliá-las aos ambientes de formação pode ser uma alternativa para pensarmos em aulas mais dinâmicas e interativas, porque, as tecnologias conectam pessoas ao mundo com um único clique. Para isso, basta um aparelho conectado à internet quaisquer que sejam eles: *tablet*, *smartphone*, *IOS*, *notebooks*, e o passeio pelos mais distintos lugares do mundo está em curso. Esta viagem traz na bagagem interação, troca, diversidade, construção de conhecimento, experiências, não somente isso, traz também relações entre diversas línguas, intercâmbios culturais e de saberes.

Assim, apropriar-se desse cabedal, para propor atividades capazes de ressignificar o ensino-aprendizagem de línguas, é compreender que o ambiente formal de sala de aula não é mais exclusivo ou único a promover aprendizagem significativa, porque em qualquer lugar a aprendizagem acontece. Nesse sentido, uma das características das TDICs é a ubiquidade, podemos estar conectados em qualquer parte do mundo, o que, de uma certa maneira, traz diversas provocações para os ambientes formais de ensino-aprendizagem. Além disso, na atualidade, os aprendizes estão conectados, e fazem uso de recursos tecnológicos para muitas de suas atividades, portanto, por que não os aliar ao ensino-aprendizagem de língua(s) estrangeira(s), de maneira mais sistematizada e efetiva.

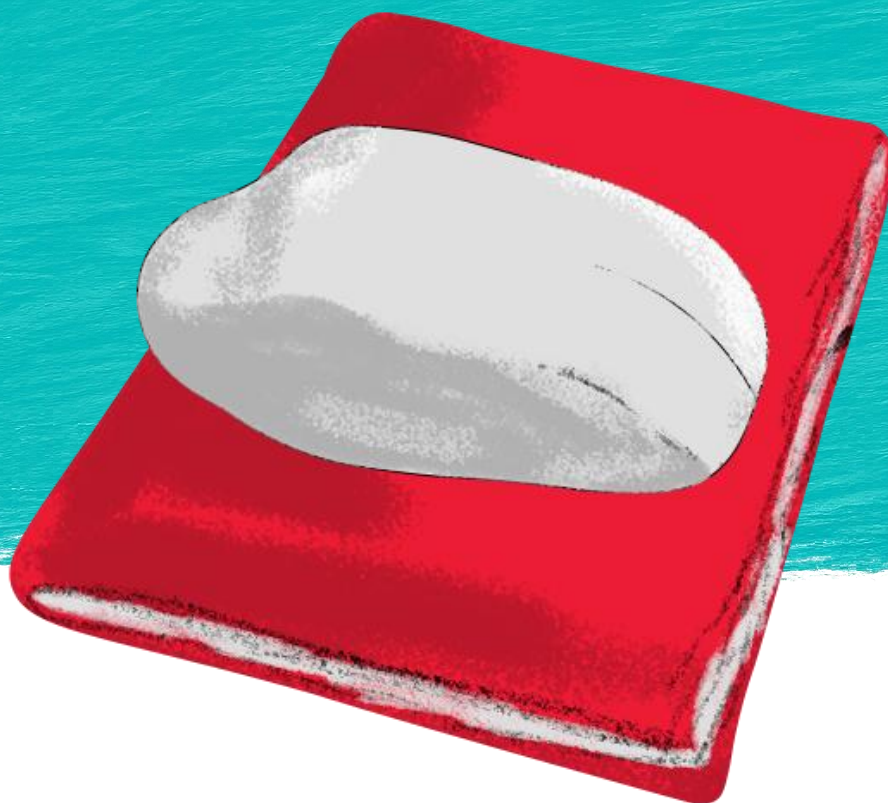
Nesse contexto, as TDICs favorecem ao professor(a) propor atividades autênticas para desenvolver as competências: auditiva (música, vídeos); oral (gravação de vídeo, apresentação digital); leitora (infográficos, resenhas literárias, hipertextos etc.); e a escrita (comentários nas redes sociais, participação em *chat* de conversa, criação de canal para a discussão dos

mais diversos temas etc.). Podemos desenvolver atividades com as plataformas digitais *YouTube, Instagram, Facebook, TikTok*, entre outras, pois são plataformas que estimulam o uso da segunda língua como ela é: real, multifacetada, dinâmica e vívida, em que acontecem as diversas interações, inclusive o aprimoramento e a diversidade linguística e sociolinguística. Esses ambientes favorecem e estimulam a participação dos aprendentes, levando-os a se deslocarem da passividade à participação ativa e, por vezes, autoral e/ou em coautoria, na quais eles mesmos(as) são os criadores. Por que esse diálogo é importante: Porque:



[...]As pessoas aprendem de maneira nova e diferentes; refletem sobre sua aprendizagem e empreendem projetos intencionais de aprendizagem (Barton, Lee, 2015, p. 35).

4. LEITURA E ESCRITA EM ÉPOCA DE TECNOLOGIA



Na contemporaneidade, ler e escrever ganharam novos suportes, se anterior à inserção das tecnologias digitais a leitura e a escrita eram majoritariamente por meios impressos e manual, para essa o uso de lápis, caneta e uma folha de papel, não que esta haja desaparecida, eram suficientes. Porém, na atualidade, convivemos com outras formas de leitura e escrita. Estas estão intimamente relacionadas à massificação das plataformas digitais no dia a dia das pessoas, isso é uma constatação. Atualmente, plataformas como *WhatsApp*, *Telegram*, *X*, os *blogs* etc., medeiam o processo de leitura e escrita, inclusive, agilizam as interações e, de

uma certa maneira, pautam o que está e/ou será debatido nos diversos meios de interação e nas distintas plataformas, e tudo isso ocorre simultaneamente, de maneira até frenética.

Por isso mesmo, pensar em outras maneiras de conceber atividades para desenvolver e estimular as habilidades comunicativas, lexicais, interculturais, literárias e linguísticas seja uma alternativa potente. Além de desmistificar o uso de plataformas digitais no ensino-aprendizagem de língua(s). Assim, aventar atividades mais disruptivas em língua estrangeira pode, quem sabe, estimular e incentivar a participação e o engajamento dos aprendizes.

As plataformas digitais são dinâmicas e interativas, essas características distanciam-se de atividades cujos diálogos são fictícios, por vezes, desmotivadores, desestimulando os estudantes a permanecerem no ambiente de formação, por não verem muito sentido ao que estão aprendendo, um ensino distante da realidade que lhes é apresentada todos os dias, os quais, por vezes, não conseguem engajá-los, contribuindo para que as atividades propostas se tornem maçantes. Dado a isso, advogamos por aulas mais disruptivas, em que os aprendizes sejam desafiados a buscar, para construir, pois, nada vem pronto e acabado, é preciso aprender fazendo no processo.

O fato é: há duas gerações, ao menos – Z e Alfa –, que veem esse processo com novos olhares, por um lado; por outro, essa dinamicidade traz novos desafios para os próprios aprendizes e professores, porque exigirá muito mais de ambos. O primeiro, necessitará aguçar a atenção, uma vez que o ambiente digital requer muita mais de cada um, dado sua configuração

hipertextual, textos hibridizados, compostos por: vídeos, cores, imagens, áudio, *link*, *hiperlinks*, movimento, tudo imbricado para produzir um efeito de sentido e não outro. Entender como funciona o uso das tecnologias na aprendizagem é um fator preponderante, vez que ela não substitui a busca, a construção e a sistematização do conhecimento, responsabilidade de cada aprendiz. Depreendemos que, neste contexto, as tecnologias servem sobretudo de apoio nesse processo de formação.

Compreende-se, dada as especificidades do ciberespaço, o caminho para chegar-se à totalidade do texto demandará mais tempo e atenção e, principalmente, escolhas por onde navegar, porque: "[...] a leitura na internet requer duas principais competências que se entrelaçam: a navegação e a leitura" (Coscarelli, 2016, p. 64). Por certo, essas características trazem aos docentes desafios, pois, necessitarão estar aptos para orientar os aprendentes como movimentar-se para fazer escolhas, uma leitura mais crítica e criteriosa dos diversos textos que se lhes apresentarão, visto as características fundamentais dos textos no ciberespaço são: as multissemióticas, cada camada precisa ser desvelada, uma a uma, filigrana por filigrana.

TDICs e ensino-aprendizagem de língua e com a autora:

<https://somos.ufmg.br/professor/carla-viana-coscarelli> (Carla Viana Coscarelli).

O ambiente digital é propagador dessa nova maneira de ler e escrever, dialogando diretamente com a Pedagogia dos multiletramentos. O que não mudou foi: ler e escrever continuam sendo uma prática social, sejam em quais

ambientes ocorram, o suporte foi quem transformou essa prática, e a maneira como lemos e escrevemos em tempo de conectividade. Saiba mais:

Ressignificar é preciso, olhar o passado com os olhos no futuro: Leitura Digital.

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=218>



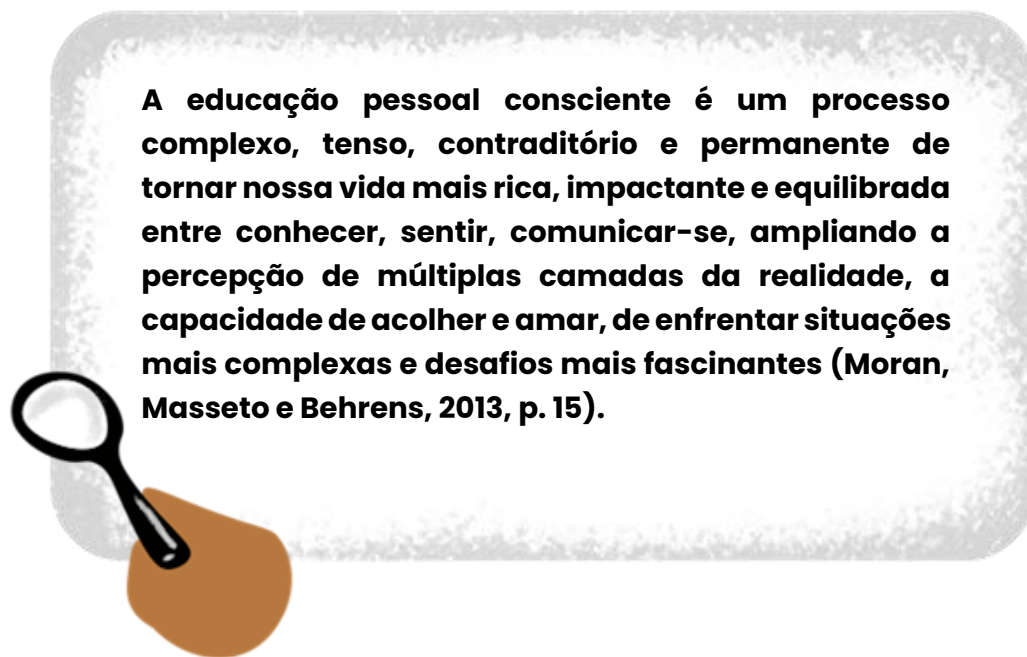
4.1. PROFESSOR EM TEMPO DE TECNOLOGIA

Há algum tempo, advoga-se lançar um olhar mais disruptivo para as transformações pelas quais passaram a figura do professor. É bem verdade que seu papel continua relevante, haja vista as tecnologias não eliminarem a necessidade desse profissional, ao contrário, é necessário, mas com outras designações, visto não ser mais o único provedor de conhecimento. Este profissional passa a ser mais um direcionador de caminho, um curador de percursos formativos, mediador do ensino-aprendizagem, apontando para práticas que despertem os sujeitos-aprendentes para trilhar o caminho da construção do conhecimento.

De certo, as plataformas ampliam as possibilidades, porém, o professor(a) dará sentido pedagógico, ao mesmo tempo em que os aprendentes, autonomamente, podem aprender ao seu tempo e ritmo, em qualquer lugar, assim lançando e amadurecendo suas próprias bases de conhecimento.

Dialogar com este contexto de remodelações é indispensável aos docentes, uma vez que as plataformas digitais, de um certo modo,

especializaram-se em produzir e propagar conhecimento de qualidade, disponibilizando-os a todos quantos queiram aprofundar e alargar as bases. Então, decidi dialogar com essa realidade, talvez, seja uma decisão acertada de cada professor(a), de modo a deslocar os aprendizes para a centralidade do processo de ensino-aprendizagem. Além de possibilitar atividades, as quais os tire da passividade, porque o ambiente digital propicia esse deslocamento, é o sujeito da aprendizagem atuando, como partícipe ativo, na sua própria formação, pois:



Então, o que o professor do século XXI precisa saber, como movimentar-se, proposta pensada a partir da UNESCO:

Para saber mais acesse:

Habilidades propostas pela UNESCO.
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=184>



5. AULA DE ESPANHOL COM O GÊNERO DISCURSIVO **BOOKTUBE**



O gênero discursivo *booktube* surgiu na efervescência das transformações que o mundo globalizado, imerso na cibercultura, passou/passa, com intensas remodelações na maneira como lemos ou buscamos conhecimentos. É um novo olhar para propor a leitura, e mais, não qualquer leitura, mas a literária, por vezes, esquecida por uma parcela significativa de docentes. Essa nova proposta de leitura, oriunda do ciberespaço, é um convite a jovens, crianças e adultos de todas as idades adentrarem pelo rio de muitas águas e travessias, chamada obras literárias.

O *booktube* é um gênero permeado de multimodalidade, é uma verdadeira convocação para uma aprendizagem ativa, autônoma, criativa e significativa, pois, os aprendentes são instados a ser produtores e design de conteúdo de qualidade e originalidade, é uma oportunidade para que os sujeitos da aprendizagem sejam, efetivamente, protagonistas.

Dadas essas características, compreendemos que ao fazer uso desse recurso discursivo e linguístico, os professores(as) de língua(s) têm a oportunidade de transformar as aulas de língua(s) em mais dinâmicas, interativas e participativas, além de potencializar algumas das competências – oral, auditiva, leitora e escrita – tão requeridas no ensino-aprendizagem de LE, no nosso caso, espanhol.

Isso porque o gênero congrega na estrutura as competências leitora e escrita, tal qual as compreensões auditiva e oral, assim como a colaboração, autoria e criatividade. A criação de *booktubes* vai muito além dessas habilidades, pois estimula os aprendentes a engajar-se na produção, a exercitar a língua estrangeira e a planejar cada etapa da criação, como: luz, cenário, gesto, tom de voz, expressividade e dinamicidade, escolha do público-alvo etc. Por todas as razões mencionadas, depreendemos ser uma excelente oportunidade para as aulas de espanhol e/ou as demais línguas estrangeiras. Quer saber como isso acontece? Acesse:

Um ensino-aprendizagem de ELE disruptivo:
Booktubes nas aulas de espanhol.
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=59>



6. O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA



O texto literário, embora para alguns seja difícil de se pensar em atividades práticas e significativas em sala de aula, não é impossível. Talvez,

o que precisa é o professor(a) decidi usá-lo como um material factível, autêntico e rico, compreendendo que apresenta uma linguagem estética, simbólica, metafórica e polissêmica, tais características inserem os aprendizes num contexto discursivo mais complexo, exigindo assim uma leitura mais atenta, engajada, interativa, criteriosa e reflexiva, o que favorece para a formação de leitores críticos, capazes de emitir juízo de valor às obras lidas. "Um leitor proficiente desenvolve estratégias de leitura independente de ser literário ou não" (Da Silva, 2019, p. 122).

Para além de atuar na formação do leitor, é uma oportunidade ímpar de conhecer mais profundamente outras culturas, uma maneira de dialogar direta e profundamente com a multiculturalidade, de desbravar o entorno no qual a língua estrangeira está circunscrita. Descobrir outros valores, outras identidades, outros costumes, assim como, uma excelente oportunidade para problematizar alguns estereótipos construídos no transcurso da aprendizagem de L2, de maneira a dirimi-los, aproveitando tudo que o texto literário em sua singularidade tem a oferecer como material didático, pois: "[...] a beleza de um texto literário não é outra coisa senão sua verdade" (Todorov, 2025, p. 65).

Quem é Todorov, que nos ajuda a pensar a literatura:

<https://www.fronteras.com/descubra/pensadores/exibir/tzvetan-todorov>

O texto literário, ademais de sua polissemia, constrói verdades, que nos ajudam a compreender de maneira mais sensível e aprofunda as experiências humanas. Isso porque, por meio de sua linguagem, ele não apenas representa

o real, mas também, tem possibilidade de recriá-la. Assim, oferece ao leitor diferentes possibilidades de interpretações e reflexões. Dessa forma, a literatura nos auxilia a ampliar nossa visão de mundo, tornando-nos mais empáticos à dor e ao sofrimento humano, além de contribuir para a nossa formação crítica. Essas características nos colocam diante de um material que serve a propósitos pedagógicos em sala de. Então, que os professores possam apropriar-se de tão singular cabedal sócio-histórico e linguístico, levando-o para as aulas. Literatura e ensino-aprendizagem de língua, acesse:

O grande entrelaçamento: O texto literário,
o conto e seus encantos.

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=232>



7. O GÊNERO CONTO NAS AULAS DE LE

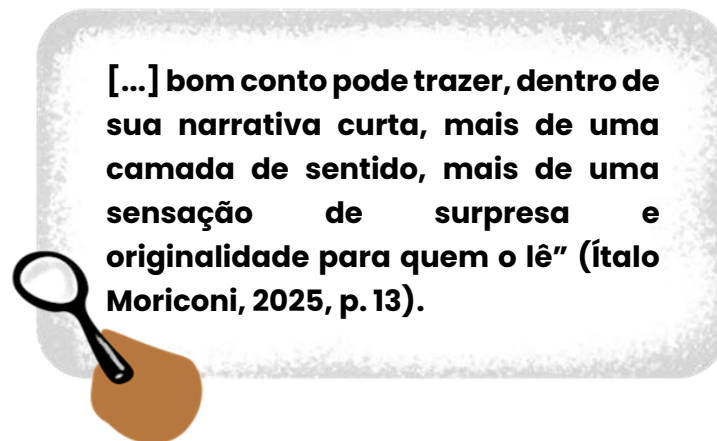
O gênero conto nas aulas de LE é uma escolha viável, porque é didático, é uma obra mais curta sem perder a profundidade em retratar as complexidades humanas, favorece a leitura integral no ambiente de sala de aula, é um recurso potente para o desenvolvimento linguístico e comunicativo, ampliando a capacidade de diálogo e interação.

O gênero conto atua diretamente na formação crítica do leitor aprendente de LE, estimula o intercâmbio cultural, desenvolve a leitura crítica, enriquece a diversidade de sentido, a interação em sala de aula, ao passo que auxilia as práticas multiletradas. Como observado, é um gênero bastante produtivo, embora sua extensão seja menor, como já mencionado, mas sem deixar de ser intenso e profundo nas narrativas apresentadas, convidando o leitor a desvendar cada filigrana exposta no texto.

À vista disso, desenvolver atividades com este gênero é uma oportunidade para o docente deixar a criatividade dos estudantes aflorar, inclusive com possibilidade de recriar a história a partir da original, convertendo-se em um novo gênero: **Fanfic**, essa é uma das facetas da obra literária. Além disso, este gênero propicia uma leitura profunda, porque, o leitor é instigado a ler as entrelinhas, o dito e, por vezes, o não dito, ficando a cargo do leitor passar por todas as camadas, a desvendar uma a uma, fazer as inferências necessárias, os diálogos cabíveis com a obra e, ao mesmo tempo, com o autor, a fim de interpretá-la. Isso proporciona uma leitura ativa e

atitudinal, em que os leitores são incentivados a comprometer-se com a totalidade da narrativa e pactuar ou não com o que está posto nela.

Nessa interação, os aprendentes de língua estrangeira, ademais de aprender a língua, terão a oportunidade de amadurecer como leitor, uma vez que são convidados a um diálogo mais íntimo e reflexivo, é um verdadeiro chamamento a desvelar o que estava escondido entre as filigranas da escrita, favorecendo assim a compreensão global do texto, pois, o



Certamente, essa leitura permite ao sujeito colocar em prática a aprendizagem (**prática situada**), para depois reelaborar e aplicá-la, o que dar-se-á em interação com professores(as) (**instrução explícita**) e os demais aprendizes, de modo que lhes permitirá ir além da sistematização do professor(a), pois, serão capazes de reelaborar suas práticas e, mais, expandi-las (**práticas transformadas**), porque todo aprendente é construtor de um novo design, à medida que consegue reelaborar, ressignificar e aplicar o conhecimento construído.

Saiba mais a respeito das práticas em:

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=246>

É indispensável destacar: para que esse processo se expanda é importante a mediação dos professores(as), dado serem os condutores do ambiente de formação e leitores mais experientes, com um material potente nas mãos para desenvolver atividades que dialoguem com a formação dos estudantes.

Esse gênero possibilita ao docente inúmeras propostas de atividades, da leitura à oralidade. E o melhor, com um material que retrata a língua real, como se manifesta nos mais diversos contextos sociais e culturais, cuja linguagem é plurissignificativa, permitindo aos aprendizes navegarem por múltiplas interpretações.

Assim como, conhecer a ambivalência que permeia os textos literários, uma vez que na mesma obra congrega: tensões e contradições, amor e ódio, vida e morte, liberdade e opressão, esperança e desespero, guerra e paz, como partes intrínsecas de sua composição estética. Essas ambivalências é um verdadeiro convite ao leitor à interpretação, bem como a negociar o sentido, ademais, lidar com as complexidades que atravessam os seres humanos, expostas nas obras literárias. Saiba mais:

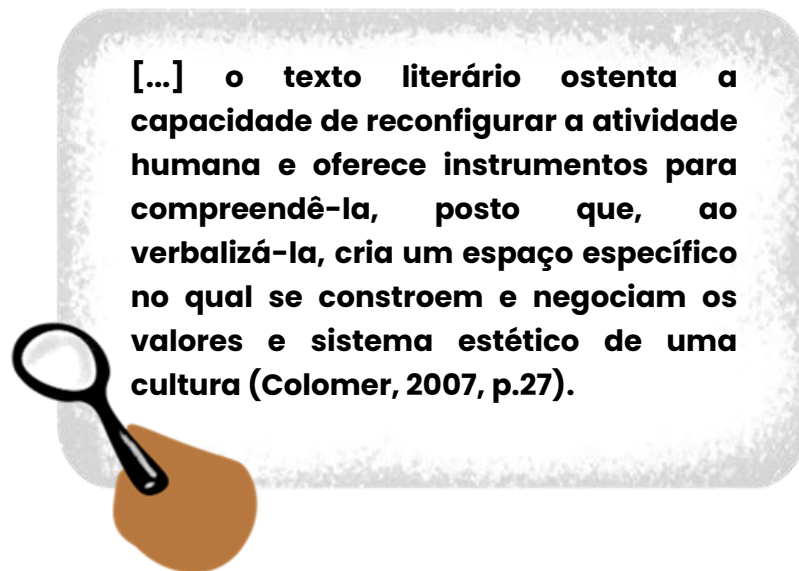
Navegar é descobrir: Gêneros literários.

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=243>



8. PREPARANDO O CAMINHO: DIALOGAR É PRECISO

Reconhecer a importância do texto literário (TL) é lembrar-nos de que a literatura, enquanto prática social, possivelmente, seja um dos espaços mais privilegiados para o diálogo, as trocas e interações entre os sujeitos, os quais se unem na construção de sentido. Assim como, é permitir que outras vozes auxiliem nesse processo de valorar a obra literária. Visto que

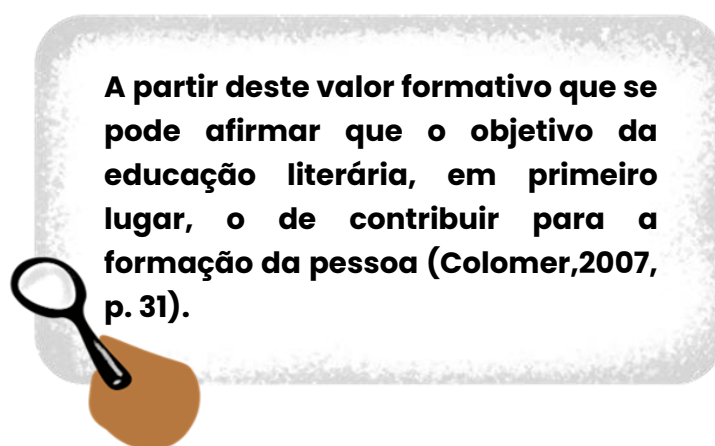


Conhecer é preciso: a autora:

<https://fantasticomundodacriana.blogspot.com/2011/04/biografia-de-teresa-colomer.html> (Teresa Colomer)

Nessa linha de raciocínio, os TL são um lugar propício para as tensões dialógicas, dado às vozes que o atravessam, essas trocas vão muito além das simples representações de simbolismos superficiais que, por vezes, nos circundam no dia a dia, porque: “[...] a literatura oferece então a ocasião de

entender o mundo. Tal recompensa é o que justifica o esforço de ler” (Colomer, 2007, p. 62). Do mesmo modo, a profundidade com a qual o TL nos brinda, é uma excelente oportunidade para o professor propor reflexões mais aguçadas do todo da obra: os espaços de poder legitimado, as tensões, bem como a construção das personagens, tudo corroborando para o sentido mais amplo da obra, como também a formação literária do leitor. Uma vez que:



À vista disso, essa leitura instiga-nos a que nos preparemos antes de apresentá-la aos estudantes. Portanto, nossa proposta, aqui, é mostrar aos docentes de que maneira podemos apropriar-nos da obra literária antes de solicitar qualquer atividade com ela, que via de regra, exige de cada professor(a) uma escolha consciente do gênero com o qual vai trabalhar, bem como conhecer suas especificidades, da mesma forma, os objetivos precisam ser bem delimitados.

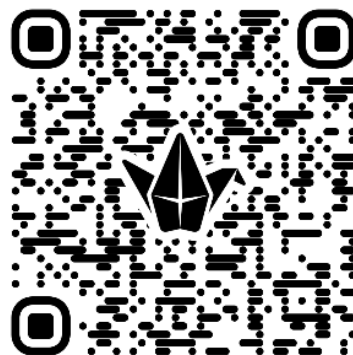
Além de uma análise mais pormenorizada dos temas tratados, a fim de proporcionar diálogos e debates mais profícuos em sala de aula. Ao mesmo tempo, despertar nos aprendizes o reconhecimento de que leitura é um processo de construção de sentido, que acontece em interação ativa

entre leitor-texto-autor, contexto sócio-histórico e discursivo, porque nenhum texto, que circula em sociedade, está separado dessas questões.

Nessa direção, o leitor é instigado a agir sobre o que está posto na obra, juntamente com o conhecimento que já traz para essa leitura, de maneira a ampliar e potencializar o pensamento crítico, bem como alargar suas bases, construindo, assim, outros conhecimentos. Haja vista: “A literatura [...] é um dos instrumentos humanos que melhor ensina a ‘se perceber’ que há mais do que o que se diz explicitamente” (Colomer, 2007, p. 70). Por fim, havemos de destacar que, ao pensarmos nas aulas de língua(s) estrangeira(s), não nos esqueçamos de definir as habilidades a serem desenvolvidas. Diante da necessidade de dialogar com a obra antes da sala de aula, compartilhamos a preparação realizada de análise de algumas obras literárias, as quais foram as balizadoras para a preparação dos aprendizes para a criação dos *booktubes*.

Pensando as obras antes das atividades em sala de aula:

https://padlet.com/dacileiaribeiro/prototipo_analise-literaria-wys4bts90d3cognp



9. O MODELO DE OFICINA É APLICÁVEL ÀS AULAS DE ELE

Ao pensarmos o modelo de oficina, a fim de propormos atividades nas aulas de ELE, ou de qualquer língua estrangeira, nosso objetivo é aproximar os sujeitos-aprendentes a um contexto em que a língua possa ser vivida, experienciada em práticas situadas reais. É uma oportunidade para se atuar com a língua e sobre ela, em atividades concretas e contextualizadas, aproximando-a do contexto de situações de uso.

Por essas razões, a eleição de oficinas para pensar em aulas mais práticas, dinâmicas e atrativas. Por compreendermos que esse modelo é capaz de deslocar os aprendentes da passividade à participação ativa, assim os envolvendo na construção significativa do conhecimento, aprendendo e amadurecendo no processo, sendo estimulados(as) a conceber um novo design, de modo a transformar as bases que estavam postas e erigir outras.

A estrutura da oficina propicia práticas processuais, vez que aprender língua é um processo contínuo, feito por etapas, interações, retomadas, avanços e paradas. É importante destacar que os erros farão parte dessa aprendizagem, uma vez que aprender envolve fazer, refazer, interagir, discutir e transformar. Nesse modelo proposto, os aprendizes aprendem enquanto participam ativamente, pois, é um espaço para a experimentação. Então, o professor(a) como mediador, orienta e, quando necessário, intervém, todavia, sem ganhar protagonismo, porque é um momento para que os estudantes sejam os atores principais desta jornada.

Não sem razão, compreendemos a oficina como, talvez, um espaço privilegiado para que os aprendizes aprendam fazendo em interação e

colaboração, cujo foco é no processo e não somente no resultado, porque as descobertas mais significativas vão ocorrer nesse processo. Sem dúvida, este modelo está na contramão de atividades propostas pelos livros didáticos, quase sempre focados em atividades que não refletem a língua concreta, real, como ela acontece no dia a dia.

Por outro lado, as oficinas permitem aos sujeitos da aprendizagem aprender a agir com a língua em práticas sociais e favorece a mobilização da LE em contextos concretos. Assim, os aprendizes conseguem dar significado a essas práticas, integrando-as às etapas que vivenciaram até o final do processo, refletidas no que produziram ao término do percurso. Nesse cenário, percebemos que há uma oportunidade de superar métodos de ensino de línguas excessivamente mecanizados e descontextualizados.

Isto porque, as oficinas privilegiam a atuação dos estudantes, que assumem o protagonismo e a autoria nas atividades desenvolvidas, e isso estimula a autonomia e o pensamento crítico, de maneira que o aprendente consiga refletir acerca da jornada que percorreu, para desenvolver e potencializar as competências propostas.

Em síntese, a oficina proposta nas aulas de ELE, centrada no gênero discursivo *booktube*, integrada às TDICs, aos multiletramentos e às multimodalidades contribuiu para a interação, bem como favoreceu as competências comunicativa e linguística, igualmente a ampliação do vocabulário e a interculturalidade, dado que os aprendentes tiveram contato com obras de diferentes países latino-americanos.

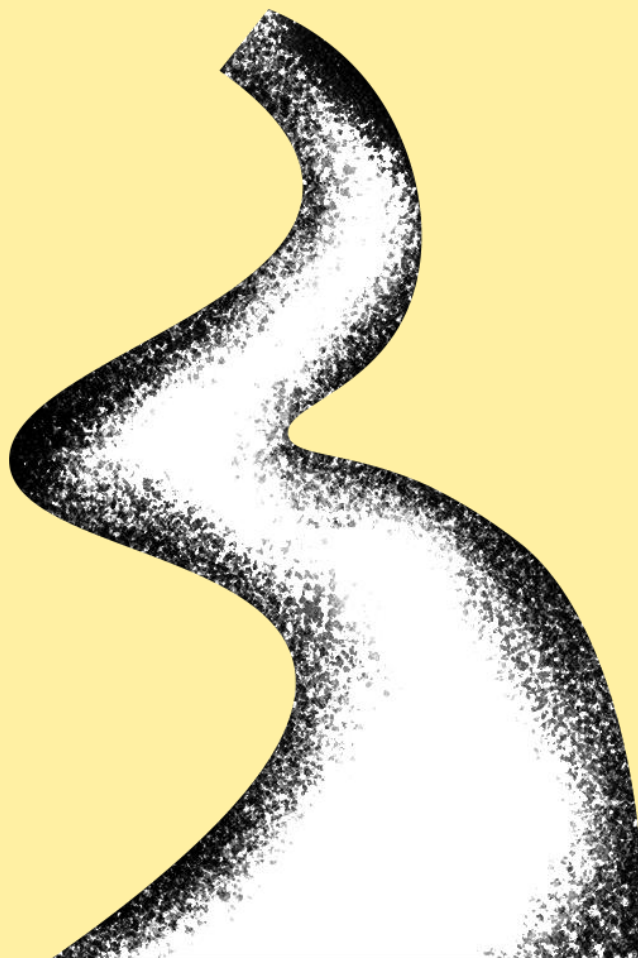
Além disso, estimulou-se a leitura literária nas aulas de espanhol, os textos puderam ser vivenciados, experienciados de maneira vívida e

significativa. Do mesmo modo, a expressão escrita foi favorecida por meio de produção de resenhas literárias. Por tanto, organizar oficinas nas aulas de ELE, como prática pedagógica, é uma possibilidade real de abandonar um ambiente de aprendizagem desmotivador. Conheça o percurso da oficina pedagógica:

Caracterização da Oficina.
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=260>



10. TRILHA DE APRENDIZAGEM: LEITURA QUE GANHA VOZ



A trilha foi organizada de maneira intencional, objetiva, progressiva e flexível, cujo propósito fora estimular o uso do texto literário nas aulas de espanhol, com o propósito de desenvolver as habilidades leitora e escrita e, ao mesmo tempo, incentivar o uso do TL nas aulas de língua estrangeira, como um material didático pujante, uma proposta inovadora e disruptiva ao pensarmos em atividades em LE, congregando a um só tempo: multiletramentos digitais, multimodalidades, tecnologias e concepção de *booktubes*, de maneira autônoma e criativa, a partir da leitura literária. Conhecendo o percurso da trilha:



Para isso, pensamos a trilha como se fosse uma navegação, em que em cada etapa há desafios a serem vencidos, ou ainda como um quebra-cabeça, no qual as peças vão encaixando-se para no final formar um todo. Essa é uma metáfora, na nossa compreensão, que nos dá uma visualização deste percurso, porque trilhar é caminhar e/ou correr, no nosso caso, caminhamos. No contexto em questão, dialogamos com o percurso e no percurso, no qual cada parada – módulos da trilha –, fora uma oportunidade de aprender, descobrir com as intempéries do processo e prosseguir, porque a aprendizagem significativa passa, naturalmente, por inquietações.

Assim sendo, nessa trilha, cada momento fora de descoberta, interação, compartilhamento e muita troca de experiência, uma vez que trilhar o caminho sozinho é muito mais difícil, por vezes, quase impossível. Então, a cooperação fez e/ou faz a diferença nesse percurso, visto a trilha ser uma oportunidade de a criatividade aflorar, para vencer os obstáculos que certamente apareceram e/ou aparecerão.

Nesse passo, cada parada, nessa jornada, fora tempo de refletir e colocar em prática o que foi coconstruído entre os pares: professores(a) e aprendentes, e aprendizes e aprendizes. Ao pensarmos em ensino-aprendizagem de língua estrangeira, a metáfora da trilha também pode ser parecida a um jogo de apropriação da L2. Cada peça vai sendo organizada no tabuleiro até a montagem final. Aprender língua vai nesta mesma direção,

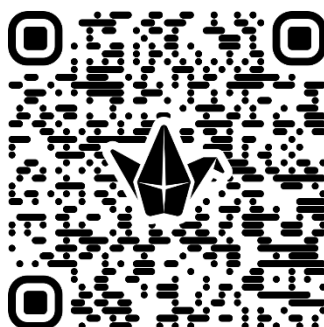
pois cada etapa da aprendizagem vai amalgamando-se a outras, e quanto mais o jogo ganha forma, mais peças devem ser encaixadas nessa engrenagem. Assim, também, é aprender uma LE, cada aprendizagem é potencializada a partir de outras.

Da mesma maneira, é a aprendizagem por meio da trilha, quanto mais o aprendiz avança, mais ganha confiança, experiência, solidez e constância, passando a refletir em cada parada. Tempo de amadurecer, solidificar e transformar suas próprias práticas. Essa fora a proposta da trilha de aprendizagem: quanto mais o aprendiz avançou, mais percebeu que língua e literatura, multiletramentos, multimodalidades e TDICs podem fazer parte da mesma construção, para um propósito maior: dirimir as barreiras ao se pensar atividades com os textos literários nas aulas de língua estrangeira, espanhol.

Para a consolidação das atividades, cada participante produziu cinco resenhas, as quatro primeiras estavam relacionados aos primeiros textos literários lidos e discutidos em sala de aula. Momento de reflexão, amadurecimento e construção coletiva do sentido mais profundo da obra. As resenhas foram escritas na plataforma digital *Padlet*.

Para ler as resenhas acesse:

<https://padlet.com/dacileiaribeiro/resena-literaria-bu2pxtarn585v2e6>



O objetivo era prepará-los para produzir, de maneira autônoma, a resenha final e a gravação do *booktube*, unindo multiletramento, multimodalidades e TDICs. Para tanto, cada graduanda(o) trabalhou com um conto específico, sorteado em sala, o qual originou o *booktube*. Mas, antes da criação propriamente dita, os aprendizes tiveram a responsabilidade de fazer conhecida as obras para os demais colegas.

Então, cada participante apresentou a obra de maneira mais vívida e criativa. A proposta foi que os textos fossem apresentados por meio de um monólogo, uma contação de história e uma teatralização. Todas as apresentações foram gravadas de modo muito simples.

Para acompanhar os vídeos de preparação antes da criação dos *booktubes* acesse:



Contação de história
<https://youtu.be/2idrb4zikKI>



Escenário.
<https://youtu.be/7iS97nAJFBU>



Contação de história
<https://youtu.be/muMxHLK3zzM>



Monólogo.
<https://youtu.be/T7Q4yC4nDMc>



Monólogo

<https://www.youtube.com/shorts/V6dfdZIRvmU>

Escenario.

<https://www.youtube.com/watch?v=BfwqR01bjio>



Nosso propósito é que os docentes entendam que a tecnologia pode ser aliada para dinamizar as aulas de línguas, sem necessitar de grandes recursos tecnológicos para essa finalidade, dada às diversas conjunturas dos ambientes de formação. Bem como, provocar os aprendizes a sair de uma aula mais estática e hermética, a uma aula mais dinâmica na qual o texto literário possa ser vivenciado e experienciado. De maneira, quem sabe, a romper com certas barreiras ao se pensar em aulas de LE a partir do TL. Ao final dessa primeira apresentação, houve a oportunidade de dialogarmos a esse respeito. O propósito foi conhecer dos graduandos(as) como foi realizar a atividade de maneira mais dinâmica e disruptiva.

Para acessar os depoimentos:

Relatos de experiência e validação.

<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=280>



Os resultados apresentados foram satisfatórios, os aprendizes construíram neste percurso um conhecimento significativo, criativo, autônomo e reflexivo. As atividades propostas foram desafiadoras, mas, ao

mesmo tempo, permitiu a cada professor em formação ressignificar a maneira como olhamos o texto literário nas aulas de língua estrangeira. Por fim, para finalizar as atividades, a culminância foi a gravação do *booktube*.

Para acessar os booktubes:



Cuento – Um señor muy viejo con las alas enormes

<https://youtu.be/dh6FKIglcRc>



Cuento – Outros Mares

<https://youtu.be/bA2cIE5HJ3Q>



Cuento – Las esclava de las criadas

<https://youtu.be/uCdEKI9uh2I>



Cuento – El valle de Virginia

<https://youtu.be/iLrUkfJITo8>



Cuento – La cautiva

https://youtu.be/-_F-29-HPRM



Cuento – La cueva

<https://youtu.be/1L4KSZla3ls>

Para o encerramento dos encontros, os professores em formação foram estimulados a nos contar como foi trilhar este percurso de experiência. Conhecendo os resultados:

Relatando o percurso: A Jornada.
<https://tallerbook.com.br/dissertacao.pdf#page=282>



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver”

(Todorov)

Refletindo, desde o início desta jornada, no papel e/ou na função da literatura, na língua estrangeira – espanhol –, é que surgiu esta proposta de guia didático digital, como uma maneira mais prática e clara de explicitar, sem muito teorismo, mesmo nos ancorando em autores importantes para esta construção, com os quais dialogamos, para pensarmos como os docentes de LE podem propor atividades significativas com o TL, que, por vezes, reconhecemos ser complexo.

No entanto, esse fator não pode impedir o professor(a) desse diálogo, por toda a potência que há nas obras literárias na formação do ser humano, enquanto pessoa capaz de formar juízo de valor, de ampliar a visão de mundo, tal qual nos humanizar, ao entrarmos em contato com arcabouço de vidas, retratadas por meio das personagens, as quais mais parecem seres vívidos em profundo diálogo com seus ávidos leitores. De certa maneira, por que não pensar em vidas intercambiáveis.

É bem verdade, que a linguagem literária poderá, quem sabe, intimidar alguns professores, os quais por não terem muita familiaridade com essa leitura, por isso, não se acham com coragem suficiente para desafiar-se. Para esses, o conselho é: decida dar o primeiro passo, sabedores de que apesar de o texto literário ter uma linguagem metafórica e plurissignificativa, o que, de certo modo, traz significações outras, não é algo intransponível. A decisão deve ser: desbravar este rio profundo de muitas fases e muitas águas, o que pode ser iniciado pela compreensão das características dos vários gêneros literários, e depois eleger aquele que melhor se adequa aos objetivos propostos.

O segundo passo: é o docente interagir com a obra, desvendá-la em profundidade, dessa maneira estará mais preparado para desenvolver atividades significativas em sala de aula. Tal como levar questionamentos mais profícuos aos estudantes a respeito da obra lida, levando-os a uma maior reflexão. Assim como, reconhecer que o TL é um material potente para as aulas de LE, pois é capaz de dá subsídio para potencializar das habilidades comunicativas às linguísticas, espraiando-se para a cultural, como uma água que lentamente segue seu curso até desaguar no rio mais próximo. Da mesma maneira, é o trabalho com o texto literário, que lentamente segue o curso natural até desembocar nos mais profundos conhecimentos, ressignificando a maneira como se aprende uma língua estrangeira, mediado por este material, que além de ser autêntico, nos sintoniza com as mais diversas facetas da humanidade.

Por isso, escolhemos este material como potencializador das habilidades leitoras e escritas para as aulas de espanhol. É uma maneira mais

criativa e disruptiva de propor atividades com a obra literária, pois, foi uma oportunidade de unirmos a leitura literária, sintonizada a plataformas digitais, uma vez que a literatura não ficou enlata no passado, em que as leituras eram maciçamente no suporte impresso. Na atualidade, temos novos suportes, e a literatura foi inserida nesses ambientes, que ajudou a ressignificar como se ler no espaço virtual. Nesse cenário, surgiu a leitura que ganha voz: texto literário e *booktube*, uma nova forma de olharmos e dialogarmos com as obras literárias.

Então, este guia é um convite para qualquer docente que queira pensar formas outras de expor o TL nas aulas de LE.

12. REFERÊNCIAS

ALBALADEJO, Maria Dolores García. Cómo llevar la literatura a la aula de ELE: de la teoría a la práctica. **Revista de Didáctica de ELE**, 2007.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais; tradução Milton Camargo Mota. – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BOTO, Carlota; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia [et al] (Orgs.).

COLOMER, Teresa. Andar entre os livros: a leitura literária na escola. [tradução Laura Sandroni]. – São Paulo: Global, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana: **Navegar e Ler na rota do aprender**. In: Tecnologia para aprender. (Org.) Carla Viana Coscarelli. 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DA SILVA, Paulo Rodrigo. **Micronarrativas multimodais de enigma policial**: um trabalho de leitura no ensino fundamental a partir do Facebook. In: Multimodalidade e Tecnologia no ensino: abordagem práticas nas aulas de língua portuguesa. (Org) DE Oliveira, Robson Santos. – 1. ed. – São Paulo: Pá de Palavra, 2019.

DUDENEY, Gavin, HOCKLY, Nicky, PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**; tradução Marcos Marciolino. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, Maria Auxiliadora de Jesus. **O Ensino e a formação de professores de espanhol no Brasil**: Velhos capítulos sendo (re)escritos com a Lei nº 11.161/2005 e sua posterior revogação e a Pandemia de COVID – 19. In: Desafios e perspectivas para o Ensino de Espanhol no Brasil: Entre rupturas e permanências. (Orgs) Lívia Márcia Tiba Rádis Batista; Itamaraty Nascimento Cleomendes dos Santos; Karolina da Conceição; prefácio de Gretel Eres Fernandes. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes editores, 2023. 428 p.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Inov-Ativa na educação presencia, a distância e corporativa. 1. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FOFONCA, Eduardo. **A cultura digital e seus multiletramentos**: repercussões na educação contemporânea. 1ª ed. Curitiba: Editorial Appris, 2019.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução Petrilson Pinheiro. Campina, São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.

LÉVY, Pierre: **Cibercultura**; tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Editora 34, 2010, 3ª edição.

MORAN, Manuel Jose, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida: **Novas Tecnologias e mediação Lógica** – 21ª ed. Ver. E atual. Campinas, SP; Papirus, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2021.

MORICONI, Ítalo: **Uma teoria muito prática**. In: Teoria do conto. GOTLIB, Nádía Bettella. – 1. ed. – Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2025.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Letramento, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

----- . **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAÉZ, Begoña: **Texto y Literatura en la enseñanza de ELE**. In. Del Texto a la língua: La aplicación de los textos a la enseñanza-aprendizaje de español L2. LE. I edición a cargo de: Javier de Santiago Gervós; Hanne Bongaerts; Jorge J. Sánches Iglesias; Marto Seseña Gómez. 2011.

TODOROV, Tzvetta: **A literatura em perigo**; tradução Caio Moreira. 16ª ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2025.

13. APÊNDICE

Material de divulgação da oficina



Você que é discente de Letras-espanhol e professor(a) recém-formado(a), que quer aprimorar e ressignificar sua prática, em sala de aula, usando o texto literário no ensino-aprendizagem de espanhol como LE, a fim de potencializar a compreensão leitora e a expressão escrita de maneira disruptiva, ancorado na perspectiva dos multiletramentos

digitais e multimodalidades. Esta oficina é para você! Do que se trata: é uma proposta de intervenção para a concepção de um Produto/Processo Educacional em desenvolvimento, da dissertação de mestrado da profa mestranda Daciléia Ribeiro, orientada pela profa Dra. Elizabeth Orofino. UFPA, PPGCIMES. Você está preparado para a jornada de inovação nas suas aulas, com o texto literário, unindo tecnologia nesta aprendizagem?! Venha fazer parte desta construção conosco! Teremos encontro presenciais e online.

Momentos de atividade na oficina.





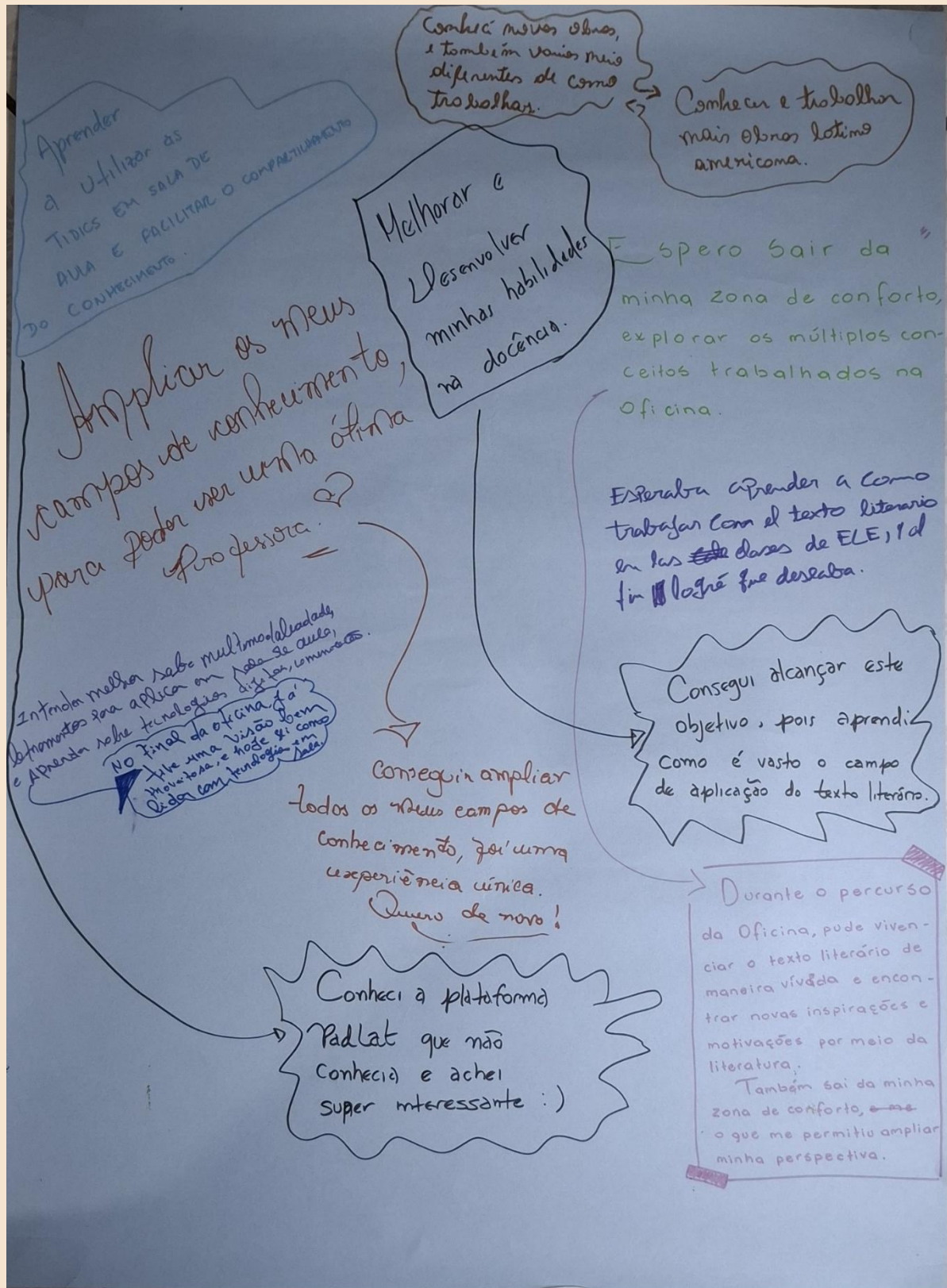
Exposições de alguns livros, cuja temática estava relacionada ao ensino-aprendizagem de espanhol, TDICs, obras literárias e etc.



Hora do “rompecabeça”: atividade para descoberta do texto literário.



A pergunta foi: o que espero desta oficina. No final, os participantes puderam confirmar ou não se alcançaram seus objetivos.



Material desenvolvida por uma das participantes para a contação de história do conto “Un señor muy viejo con las alas enormes”. Gabriel García Márquez.



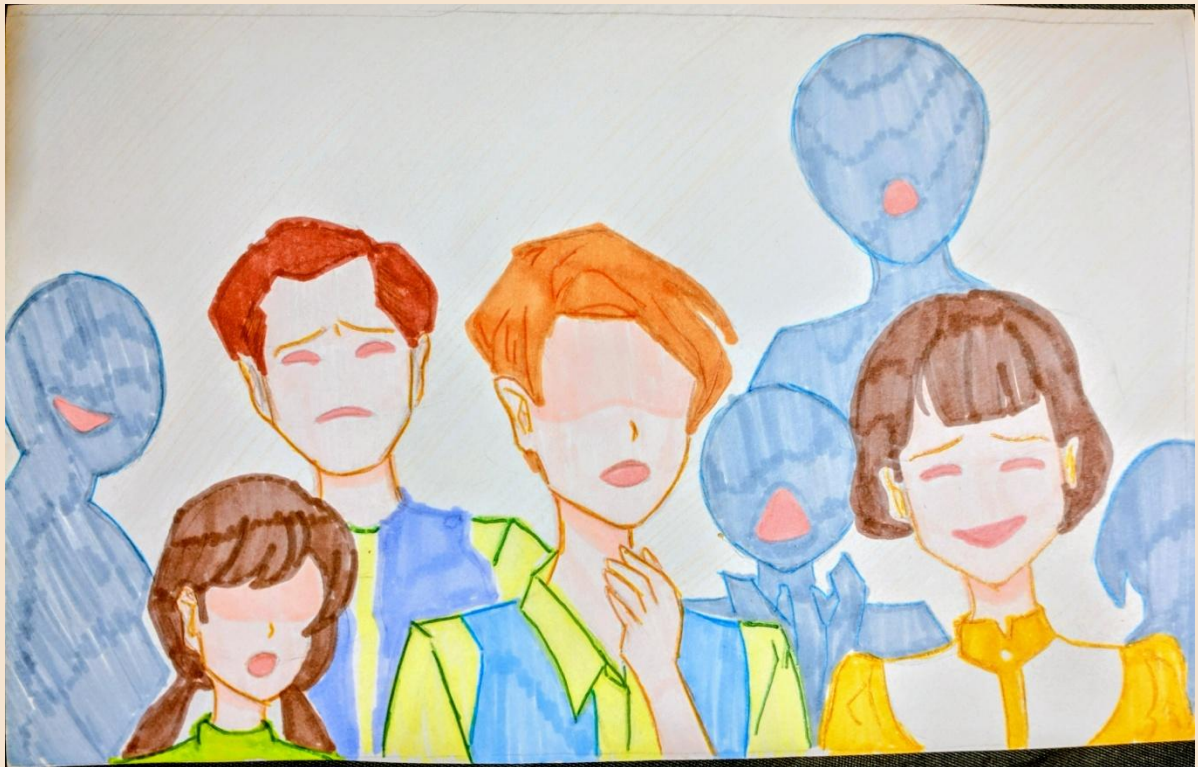




Ilustração de Noely Mendes.